

A ENGENHARIA DAS AMÉRICAS E OS DESASTRES NATURAIS

Cyro Laurenza

Presidente do Conselho Técnico da UPADI

A maioria de nos, engenheiros de todas as especialidades, quando assistimos na TV o relato de desastres naturais, em alguma parte do Mundo, que nos dias de hoje estão ficando cada vez mais conhecidos, nos constrangemos com o infortúnio daquelas pessoas afetadas e, de alguma forma, nos felicitamos por estar distante daquele lugar naquele momento. Muitos perguntam "o que a engenharia poderia ter realizado para ser minimizada suas consequências", outros ainda "arquitetam soluções para a prevenção a tais fenômenos". A maioria indaga perplexa e intrigada "por que pessoas continuam a viver neste lugares" onde, com certa frequência, acontecem desastres naturais ceifando tantas vidas.

Após o primeiro choque com as perdas humanas, tem início pelo noticiário avaliação das perdas financeiras e das despesas na reconstrução. Verificamos que na maioria dos casos as perdas se deram em locais onde não se preveniu adequadamente o enfrentamento às ações da natureza.

Por que a UPADI neste importante espaço da revista do Instituto de Engenharia traz este tema aos seus leitores?

Recentemente, em reunião no BID em Washington, a UPADI teve oportunidade de conversar com Dr. Keith Keipi, principal responsável na busca de respostas técnicas as questões que o Mundo vem levantando e, entre tantas outras, as citadas acima.

Dezenas de especialistas em desastres naturais realizaram, dentro do programa proposto pelo BID para América Latina e Caribe – LAC, uma primeira parte do programa. Trata-se de um CHECKLIST, que todos os envolvidos na realização de um projeto, financiado pelo BID, deverão procurar responder. Desde a sua concepção inicial, primeiros estudos, como durante todas as etapas para a realização e vida útil daquela necessidade em estudo.

Nesta ocasião, quando da reunião, nos solicitou ampla divulgação do material do CHECKLIST em toda a América para ouvirmos comentários que pudessem melhorar, de forma substantiva, os objetivos nele transcritos. Por ser muito extenso resolvemos colocar no site da UPADI, em espanhol e português.

Creio importante transcrever, pelo espaço deste artigo, somente um dos itens de todo o material recebido e que demonstra a preocupação do Banco com suas aplicações financeiras:

2.3) *A chave para enfrentar a situação de vulnerabilidade perante os desastres naturais, com a finalidade de se adquirir um desenvolvimento social é, para as agências internacionais, governos nacionais e para a população, uma oportunidade de se encontrar um consenso que possa mitigar os efeitos desses desastres. Eventos naturais não são exógenos e incontroláveis, mas temporariamente quebram a normalidade. Desastres podem ser reduzidos e em alguns casos prevenidos através da redução da vulnerabilidade, oferecendo apoio às habilidades humanas para resistirem aos impactos destes eventos e investindo na infra-estrutura física para que se tornem mais resistentes aos danos. Em resumo, vulnerabilidade pode ser reduzida na assistência às pessoas, no desenvolvimento de práticas sustentáveis de gestão da terra e criando alternativas seguras e viáveis de assentamentos urbanos. O círculo vicioso, ligando pobreza e desastres, pode ser enfrentado com uma proposta de desenvolvimento que integre gestão de riscos de desastres em todos os investimentos de desenvolvimento, a fim de se criar um desenvolvimento sustentável.*

Navegue em nosso site, envie seus comentários e junte-se a nós para as próximas fases deste importante momento o de obtermos o melhor CHECKLIST possível. Associações, Universidades e Sindicatos, todos poderão contribuir. A atividade abrangida pelo BID, neste questionário, não se restringe, como muitos imaginam, às obras civis, vai muito além. Sua primeira preocupação é com a agricultura. Em seguida infra-estrutura e habitação (urbana e rural), mais adiante aprofunda o tema na questão da educação, da saúde e finalmente o que chama de micro-finanças. Vale a pena conhecer o que o BID hoje pensa à respeito. Finalmente, atentem para o fato que desastres naturais não é somente o terrível "tsunami" ou os furacões que devastam o Caribe. São enchentes e secas, ventos de grande amplitude hoje mais frequentes, variações climáticas de grande intensidade todos fazem parte da mesma temática. Aguardamos suas sugestões.

Visite upadi.org.br e envie seus comentários para cyro.laurenza@terra.com.br. Converse conosco.